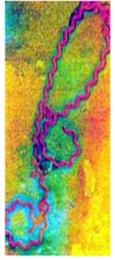
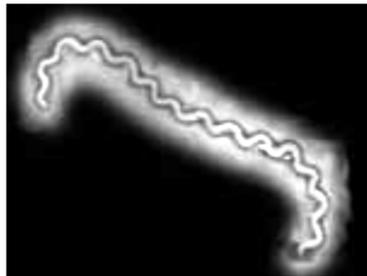


# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2006



Autora: Márcia Regina Buzzar  
Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses  
Centro de Vigilância Epidemiológica  
Coordenadoria de Controle de Doenças  
Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo



## Introdução

A Leptospirose é uma zoonose de ampla distribuição geográfica acometendo os animais e o homem. Atinge áreas urbanas e rurais de todas as regiões do Estado de São Paulo, com incidências maiores, nesses últimos 5 anos, na Capital, Municípios das regiões da Grande São Paulo, de Campinas, Vale do Ribeira e Baixada Santista.

No Estado, a transmissão se dá preferencialmente pela urina de roedores urbanos infectados pela bactéria *Leptospira*, ocorre principalmente de forma epidêmica por exposição da população a uma fonte comum de infecção, por exemplo, as inundações em época das chuvas.

## Objetivo

O objetivo desse trabalho é traçar o perfil epidemiológico da doença objetivando obter informações apropriadas para a proposição de medidas de intervenções nos riscos - visando sua prevenção e diminuição da incidência - e nos serviços de saúde no que se refere às questões do diagnóstico e tratamento precoce - visando a diminuição da letalidade.

## Método

Com base nas informações fornecidas pelas notificações e investigações dos casos confirmados de leptospirose de residentes no Estado de São Paulo, no ano de 2006, e no conhecimento da clínica e epidemiologia da doença, foi realizada uma análise descritiva dessas informações oriundas das Fichas de Investigação Epidemiológica de Leptospirose do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação).

## Resultados e Conclusão

A Leptospirose, no ano de 2006, incidiu em todas as Regionais de Saúde do Estado de São Paulo, com exceção da Regional de Araçatuba, com coeficientes maiores na Capital e regionais de Mogi das Cruzes, Osasco, Campinas, Santos e Registro, conforme a Tabela 1. A letalidade nesse ano foi de 12,39%, com 131 óbitos, conforme a Tabela 2, e sua análise é um pouco complexa pois tem que se levar em conta que se trata de doença com quadro clínico polimórfico que se confunde com muitas outras patologias e que, em municípios onde ela é mais frequente, a suspeita diagnóstica é mais comum e, consequentemente, o tratamento é instituído mais precoce e adequadamente, o que não ocorre em municípios com poucos casos e que até passam anos sem casos.

TABELA 1. Leptospirose, casos confirmados e coeficientes de incidência segundo Regional e Ano, Estado de São Paulo, 2002 a 2006

Reg Residência	2002		2003		2004		2005		2006	
	CC	CI	CC	CI	CC	CI	CC	CI	CC	CI
Regional em branco	10	2	2	6	0	9	0	9	0	0
S.Paulo	245	2,31	208	1,95	285	2,65	264	2,42	304	2,76
Santo André	46	1,90	38	1,55	26	1,05	46	1,81	32	1,24
Mogi das Cruzes	74	3,03	54	2,16	79	3,09	84	3,11	204	7,37
Franco da Rocha	6	1,32	7	1,50	17	3,53	5	0,98	16	3,03
Osasco	48	1,94	45	1,78	64	2,47	80	2,94	83	2,98
Araçatuba	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,00	0	0,00
Araraquara	5	0,57	2	0,23	4	0,44	4	0,43	2	0,21
Assis	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	0,66	4	0,86
Barretos	5	1,23	6	1,50	2	0,50	0	0,00	3	0,72
Bauru	8	0,79	3	0,30	0	0,00	2	0,66	6	0,56
Botucatu	5	0,97	2	0,37	2	0,37	5	0,92	3	0,54
Campinas	51	1,44	78	2,17	49	1,34	100	2,62	134	3,45
Franca	6	0,99	12	1,94	2	0,32	2	0,31	2	0,30
Marília	11	1,90	5	0,84	1	0,17	10	1,63	15	2,43
Piracicaba	13	1,01	13	0,96	5	0,36	16	1,16	19	1,35
Presidente Prudente	2	0,29	3	0,43	4	0,57	2	0,28	3	0,41
Registro	12	4,31	7	2,48	13	4,54	20	6,78	31	10,36
Ribeirão Preto	9	0,79	4	0,34	11	0,93	5	0,41	12	0,97
Santos	45	2,94	35	2,25	44	2,78	74	4,52	84	5,04
S.João da Boa Vista	5	0,66	2	0,26	8	1,04	2	0,25	8	1,00
S.José dos Campos	8	0,71	8	0,70	10	0,86	16	1,32	15	1,21
S.José do Rio Preto	8	0,59	10	0,72	7	0,50	3	0,21	13	0,89
Sorocaba	16	0,78	7	0,35	62	3,01	21	0,95	42	1,87
Taubaté	12	1,28	3	0,32	10	1,04	12	1,21	13	1,29
Total	650	1,70	554	1,43	711	1,81	777	1,92	1.057	2,57

TABELA 2. Leptospirose, número de óbitos e letalidade segundo regional de residência e ano de São Paulo, 2002 a 2006

Reg Residência	2002		2003		2004		2005		2006	
	ÓB	LET								
Regional em branco	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
S.Paulo	44	17,96	32	15,38	42	14,74	30	11,36	56	18,42
Santo André	9	19,57	3	7,89	0	0,00	3	6,52	5	15,63
Mogi das Cruzes	11	14,86	6	11,11	5	6,33	12	14,29	15	7,35
Franco da Rocha	2	33,33	0	0,00	0	0,00	1	20,00	5	31,25
Osasco	11	22,92	7	15,56	6	9,38	5	6,25	10	12,05
Araçatuba	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Araraquara	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	50,00
Assis	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	33,33	0	0,00
Barretos	0	0,00	1	16,67	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Bauru	2	25,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Botucatu	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Campinas	2	3,92	10	12,82	0	0,00	6	6,00	7	5,22
Franca	1	16,67	2	16,67	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Marília	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	10,00	0	0,00
Piracicaba	3	23,08	1	7,69	0	0,00	3	18,75	3	15,79
Presidente Prudente	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Registro	3	25,00	3	42,86	3	23,08	1	5,00	7	22,58
Ribeirão Preto	2	22,22	0	0,00	2	18,18	0	0,00	2	16,67
Santos	11	24,44	7	20,00	8	18,18	8	10,81	13	15,48
S.João da Boa Vista	1	20,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
S.José dos Campos	4	50,00	1	12,50	1	10,00	1	6,25	1	6,67
S.José do Rio Preto	2	25,00	1	10,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Sorocaba	3	18,75	2	28,57	4	6,45	3	14,29	3	7,14
Taubaté	0	0,00	1	10,00	1	10,00	3	25,00	3	23,08
Total	111	17,08	77	13,90	78	10,97	78	10,04	131	12,39

Conforme a Tabela 3, a doença acomete quase três vezes mais os homens e, no sexo masculino, as faixas etárias de 35 a 49 anos e de 50 a 64 anos foram as de maiores incidências; em relação ao sexo feminino, as faixas etárias de maior incidência foram as de 20 a 34 anos e de 15 a 19 anos.

TABELA 3. Leptospirose, casos confirmados, coeficiente de incidência, número de óbitos, letalidade, segundo faixa etária e sexo, Estado de São Paulo, 2006

Sexo	Masc				Fem				Total			
	CC	CI	ÓB	LET	CC	CI	ÓB	LET	CC	CI	ÓB	LET
<1 Ano	2	1	0	0	1	0,29	0	0	3	0,43	0	0
1-4	5	0	2	40	4	0,28	0	0	9	0,31	2	22,2
5-9	25	1,39	0	0,00	14	0,81	0	0	39	1,11	0	0,00
10-14	51	2,68	2	4	22	1,18	3	13,64	73	1,94	5	6,85
15-19	76	3,76	4	5,26	37	1,83	4	11	113	2,79	8	7,08
20-34	230	4,28	17	7,39	105	1,92	9	8,57	331	3,05	26	7,85
35-49	241	5,92	36	14,94	62	1,43	6	9,68	302	3,59	42	13,9
50-64	108	5,14	32	29,63	42	1,81	8	19,05	150	3,39	40	26,7
65-79	24	2,65	7	29,17	11	0,95	1	9,09	35	1,7	8	22,9
80 e+	2	1	0	0	0	0,00	0	0	2	0,48	0	0
Total	764	3,80	100	13,09	293	1,40	31	10,58	1.057	2,57	131	12,39

Pela associação com atividades profissionais de risco e pelo fato de existir, em nosso Estado, um número considerável de pessoas residindo em precárias condições, o Gráfico 1 mostra que a doença ocorre durante o ano todo, inclusive casos fatais, até porque fora dos meses de muitas chuvas e enchentes não há divulgação da doença e a procura aos serviços de saúde pela população é menos rápida e o diagnóstico e tratamento precoces, por parte dos profissionais de saúde, também podem ser prejudicados.

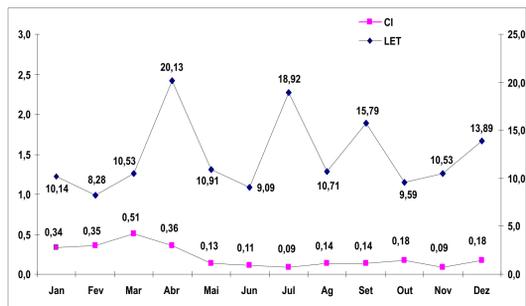


Gráfico 1. Leptospirose, coeficiente de incidência e letalidade mensais, Estado de São Paulo, 2006.

Conforme o Gráfico 2, mais da metade dos casos confirmados apresentaram icterícia, ou seja, foram formas clínicas moderadas e graves, o que poderia explicar a letalidade de 12,39%, considerada grave; esse fato determina a necessidade de constantes reciclagens sobre a doença.

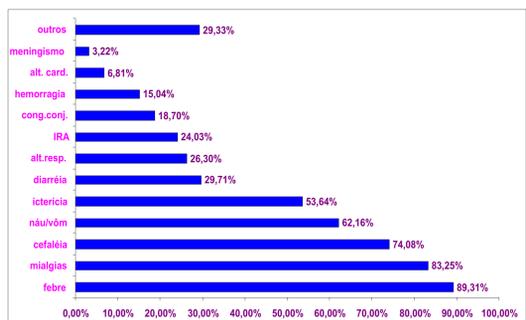


Gráfico 2. Leptospirose, porcentagem de casos confirmados segundo sintomatologia, Estado de São Paulo, 2006

Em relação ao Local Provável de Infecção, a doença foi adquirida principalmente na área urbana e no ambiente domiciliar, como mostram os Gráficos 3 e 4.

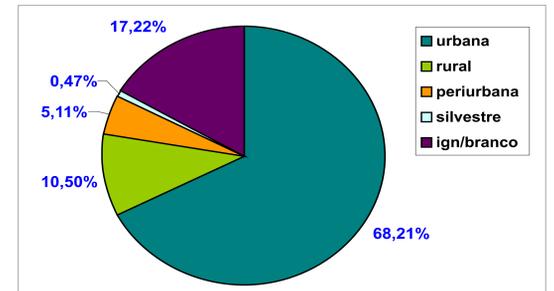


Gráfico 3. Leptospirose, porcentagem de casos confirmados segundo área do local provável de infecção, Estado de São Paulo - 2006

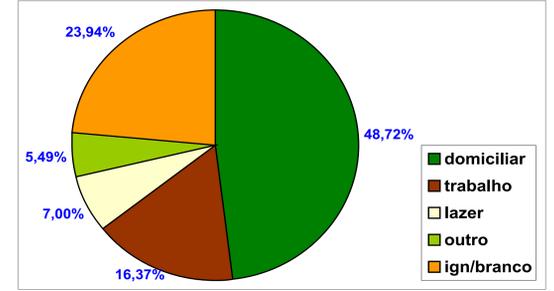


Gráfico 4. Leptospirose, porcentagem de casos confirmados segundo ambiente do local, provável de infecção, Estado de São Paulo - 2006

Como mostra o Gráfico 5, em relação ao risco epidemiológico, a doença foi adquirida através de situações que demonstram o contato das pessoas com a urina de roedores urbanos, determinando que sua prevenção deve ser baseada em ações de educação em saúde para a população e de controle da população murina.

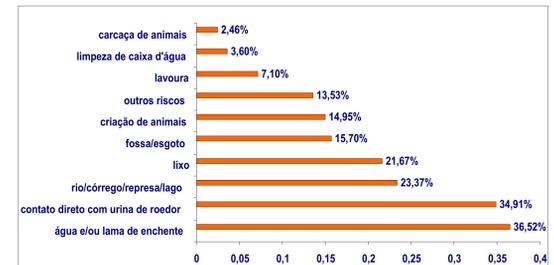
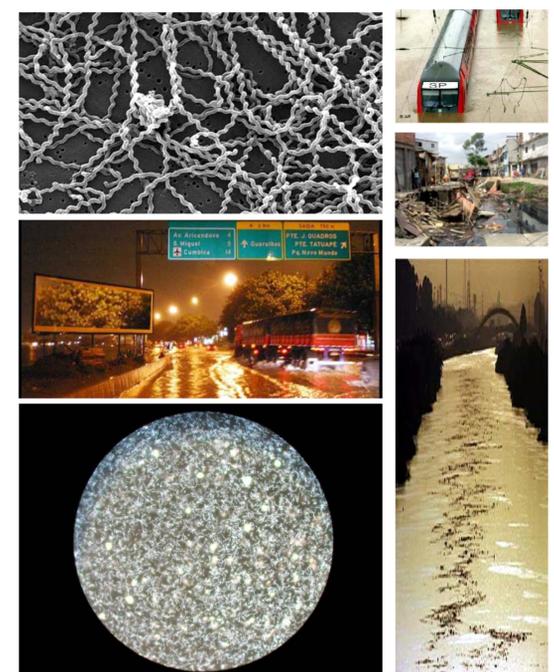


Gráfico 5. Leptospirose, porcentagem de casos confirmados segundo situação de risco, Estado de São Paulo - 2006



**CVE** CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA "Prof. Alexandre Vranjac"  
Coordenadoria de Controle de Doenças

SECRETARIA DA SAÚDE

